

ERA UMA VEZ O DIA 08 DE MARÇO...

Ana Cristina Teixeira Barreto

Defensora Pública do Núcleo de Enfrentamento à violência contra a Mulher da Defensoria Pública do Estado do Ceará

O dia 08 de março como o Dia Internacional da Mulher foi oficializado em 1910 pela ONU. Todavia, não é possível apontar a origem da oficialização dessa data. A mais divulgada referência dessa oficialização é a II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas em Copenhague, Dinamarca, no ano de 1910, da qual adveio a sugestão de oficialização do dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher.

Também são feitas referências aos protestos das mulheres sobre as condições de trabalho nos Estados Unidos, durante o processo de industrialização e expansão econômica. Em 8 de março de 1857, operárias da indústria têxtil de Nova York protestaram contra os baixos salários e as péssimas condições de trabalho. Em 1908, as operárias novamente foram às ruas exigir os mesmos direitos e reclamar uma legislação que protegesse o trabalho do menor e o direito ao voto das mulheres.

Esse fato foi confundido com o incêndio na fábrica da Triangle Shirtwaist, que aconteceu em Nova Iorque, em 25 de março de 1911, no qual morreram 146 trabalhadoras. Segundo a versão que mescla os dois fatos, 129 trabalhadoras, durante um protesto, teriam sido trancadas e queimadas vivas, porque organizaram uma greve por melhores condições de trabalho e contra a jornada de 12 horas. Conta-se que, ao serem reprimidas pela polícia, as trabalhadoras refugiaram-se dentro da fábrica. Em resposta, os patrões e a polícia trancaram as portas e atearam fogo, matando-as todas carbonizadas.

Alguns estudiosos apontam a data da participação ativa de operárias russas que, em greve geral, saíram às ruas, no dia 8 de março, para reivindicar o fim da fome, da guerra e do czarismo, que culminou com o início da Revolução Russa, de 1917. (BRASIL, SPM, 2007, on-line).

Apesar da diversidade de interpretações e interrogações sobre a verdadeira origem do dia “8 de março”, Dia Internacional da Mulher, é impossível não reconhecer o vínculo entre as datas das tragédias e vitórias relatadas, com a escolha da data hoje oficializada e comemorada mundialmente e com certeza não decorre exclusivamente de documentos oficiais; mas, principalmente, de um registro imaterial – a memória das seculares reivindicações femininas por justiça e igualdade social.

E, assim, voltamos ao começo:

Era uma vez uma mulher, duas mulheres, talvez, 129 mulheres. A data era 8 de março de 1857; mas bem podia ser de 1914 ou (quem sabe?) de 1917. E voltamos a esse começo mesmo para concluir que o fato de o dia internacional da mulher estar, ou não, oficialmente ligado a esse ou àquele momento histórico não é o foco mais significativo da reflexão que ora se apresenta. Afinal, o dia 8 de março universalizou-se – isso é fato. E universalizou-se pela similaridade dos eventos mundiais relacionados à luta das mulheres. Hoje, sem sombra de dúvidas, a data é mais que um simples dia de comemoração ou de lembranças. É, na verdade, uma inegável oportunidade para o mergulho consciente nas mais profundas reflexões sobre a situação da mulher: sobre seu presente concreto, seus sonhos, seu futuro real. É dia para pensar, repensar e organizar as mudanças em benefício da mulher e, conseqüentemente, de toda a sociedade. Os outros 364 dias do ano são, certamente, para realizá-las. (BRASIL, SPM, 2007, on-line).